

## **Laranja**

Arredondou-me  
O tempo.  
Verde.  
Depois  
Dei por mim  
A arder  
Entre as folhas.  
Pesada.  
Toda destinada  
a c  
a  
i  
r.  
Terás  
De rasgar-me  
O vestido.

## **Maçã**

A chama sã fechou-se no recinto.  
Punho fechado.  
Seio.  
Dia a ver.  
Derrama sangue dente a dente.  
Resiste.  
No fundo, está a semente.

## **Cereja**

Sem  
Peso  
Um quase  
Brilhante  
Baloíça  
De loiça  
Verniz  
Um brinco  
Do instante.

## **Pêra**

Fosse outra coisa – e talvez fosse um sino.  
Fosse outra coisa – e era um coração.  
Mas é o que é  
Que é muito mais  
Que ser o que não é.  
Nem desanima  
De ter só um pé  
E mesmo esse em cima  
No sítio onde em geral o pé é mão

.....

Dois poemas inéditos de Mário Castrim publicados por Alice Vieira no décimo aniversário da sua morte.

No retrato velho hoje cinzento  
estava toda a família reunida.  
– Este aqui és tu.  
Este tu era eu – três anos, caracóis, calções  
colete, botas.  
Este sou eu.  
É preciso guardar as provas. Os documentos.  
Se um dia me fecharem as cancelas e  
não me deixarem passar, aponto logo:  
– Este sou eu.  
– Passe – dirá o guarda que deve haver  
na eternidade – e boa viagem, sim?  
– Claro – dirá o menino  
que entretanto busca em mim  
as sete diferenças  
como costuma fazer no desenho  
do suplemento do jornal

.....

Deste ponto do hotel vê-se qualquer coisa  
que logo desde o início se entendeu  
não poder ser outra coisa além do Cabo da Roca.  
Daqui donde estou se vê que o Cabo é  
perfeitamente ocidental o mais  
ocidental possível.  
Mais do que ele, só os nossos olhos.  
Eles, para quem a terra não acaba nunca.  
Eles, que tocam o ponto exacto onde  
um sol de fogo prova que ela é redonda.  
A única diferença é o farol. Mas se fores tu  
de noite a olhar o mar, os barcos  
podem ir à confiança.

.....

## **Tenho uma janela**

Tenho uma janela  
que dá para o mar  
barcos a sair  
barcos a entrar  
tenho uma janela  
que dá para o mar  
sonhos a partir  
sonhos a chegar  
tenho uma janela  
que dá para o mar  
um fio de fumo  
uma sombra além  
uma história antiga  
um cantar de vela  
um azul de mar  
tenho uma janela  
que seria bela  
seria mais bela  
que qualquer janela  
janela fosse ela  
de Lua ou de estrela  
ou qualquer janela  
de qualquer escola  
se não fosse aquele  
pescador já velho  
que anda pela praia  
a pedir esmola  
barcos a sair  
barcos a entrar  
chego-me à janela  
e não vejo o mar.